

Carreira

Geração Y ganha força nas empresas

Entre as carreiras em destaque estão as de especialista em ERP e mainframe, desenvolvedor Java e analista de Business Intelligence.

Por Andréa Giardino, da Computerworld

19 de março de 2010 - 07h00

É consenso que o setor de tecnologia da informação foi um dos menos afetados pela crise, principalmente no que diz respeito ao [ritmo de contratações](#).

Apesar de muitos projetos congelados, as oportunidades de trabalho na área se mantiveram ao longo dos últimos 12 meses. No entanto, o mercado já não é mais o mesmo.

As empresas passaram a traçar estratégias diferentes para contratar pessoal, o que acaba refletindo no tipo de perfil profissional cobiçado pelas organizações. Nunca se valorizou tanto a [geração Y](#) (pessoas nascidas entre a década de 80 e 90) como agora e a tendência é que 2010 seja o ano dessa turma. Com orçamentos mais enxutos, a procura tem sido por jovens que acabam de sair da faculdade. "As empresas estão optando por formar dentro de casa. Assim, evitam grandes gastos ao só buscar talentos seniores e resolvem o problema da falta de profissionais no longo prazo", afirma a gerente de RH da consultoria de recrutamento TopMind, Claudia Barronca. Prova disso é o número de oportunidades destinadas a profissionais em início de carreira.

Na empresa brasileira de serviços em TI CPM Braxis, das 1,2 mil vagas previstas para este ano, 700 delas são para estagiários e profissionais juniores (analistas, programadores e técnicos). "Nossa estratégia é permitir que as pessoas possam construir carreira aqui dentro", afirma o gerente de recursos humanos da companhia, Alexandre Ullmann. "Preferimos trazer profissionais menos experientes para serem treinados em aspectos técnicos, comportamentais e de negócios para então ocuparem cargos mais altos", acrescenta.

O mesmo acontece na consultoria de TI e negócios Elumini IT que, recentemente, abriu 100 posições para São Paulo e Rio de Janeiro. A maioria das vagas envolve web designers, analistas de desenvolvimento e de negócios. "Uma das iniciativas que vem ganhando força é o programa de trainee", revela Andréa Lima, gerente de RH da Elumini. Essa ação tornou-se prioridade na companhia para a formação de futuros talentos. "Acabamos de efetivar duas pessoas e há mais cinco vagas que serão preenchidas", informa.

Os mais desejados em 2010

As perspectivas de novas fusões e aberturas de capital (IPOs) por parte das empresas de tecnologia ao longo de 2010 vão refletir em novas contratações na área de TI. A previsão é de que o número de posições dobre nos próximos 12 meses, de acordo com a empresa de recrutamento Michael Page. Para o gerente da divisão de tecnologia da consultoria de RH, Ricardo Basaglia, a maior procura será por especialistas em software de gestão empresarial (ERP).

Segundo ele, dois fatores contribuem para essa tendência. O primeiro é a necessidade de sistemas mais robustos por empresas que estão preparando a abertura de capital. O segundo deve-se à exigência de integração de sistemas no caso das fusões e aquisições ou um redesenho do que existe em cada uma das companhias envolvidas na transação. "Notamos grandes projetos de ERP que começam a ser 'desengavetados' para suportar os futuros IPOs", afirma o gerente da Michael Page. "Quem pretende abrir capital precisa, sem dúvida, se estruturar no aspecto tecnológico", observa o especialista.

O sócio diretor da consultoria Accenture, Rodolfo Eschenbach, vai além. Na opinião dele, haverá também uma procura por especialistas que atuem em projetos de gestão ligados à TI verde. "A próxima onda dos ERPs terá como foco ferramentas de controles de carbono", destaca. Eschenbach também aposta na busca por profissionais que dominem novas tecnologias, a exemplo das mídias sociais (Facebook, Twitter e os blogs). O executivo acredita que essa é uma área quente, já que existem dúvidas sobre como essas ferramentas podem favorecer as companhias. "Caberá aos profissionais tornar os sites mais inteligentes para o consumidor e torná-los uma alternativa de marketing ou de recrutamento para as empresas", afirma.

Apesar do crescimento das mídias sociais, há um enorme espaço para especialistas em tecnologias mais antigas, segundo explica Claudia, da TopMind, como as linguagens Cobol e Delphi. "Existe também uma dificuldade imensa para achar quem entenda de mainframe, por exemplo, sobretudo porque no Brasil temos ainda uma grande base instalada nos bancos", destaca. "O trabalho de 'caça' a esses profissionais é intenso", acrescenta a executiva.

Que o diga a IBM. Sai ano, entra ano e a empresa continua atrás de profissionais de TI. Os técnicos, aliás, representam o maior foco da companhia. E o perfil das vagas acaba sendo voltado para quem está em início de carreira. Segundo a gerente de recrutamento e seleção da fabricante, Adriana Vasconcelos, há também uma procura por especialistas em Unix, storage, banco de dados e suporte. "Mas há oportunidades para gerentes de projeto, em menor proporção", informa Adriana. Esses profissionais, inclusive, estão entre os mais disputados no mercado. O especialista em RH da empresa de recrutamento Desix, André Assef, explica que há uma crescente preocupação com os escritórios de projetos, refletindo na necessidade que os profissionais entendam bem de PMO (Program Management Office), ou seja, da metodologia que vai garantir a qualidade de entrega da TI.

Balcão de oportunidades

As vagas abertas na CPM Braxis concentram-se nas seguintes áreas: Java, .Net e infraestrutura. Demanda que repete o cenário de 2009, o qual foi bastante positivo para a empresa. "Não paramos de contratar no ano passado, período que continuou aquecido para nós em volume de projetos", conta Ullmann. De acordo com o executivo, o número de vagas abertas para 2010 é o mesmo, bem como a proporção das que permanecem em aberto por falta de mão-de-obra qualificada disponível no mercado se mantém entre 10% e 12%.

Já na consultoria Elumini, o quadro é outro. Os sinais da crise foram percebidos e agora a empresa comemora a retomada de projetos, principalmente em Business Intelligence (BI) e Business Process Management (BPM). Cenário que leva a empresa a procurar por especialistas em linguagens de programação (Java, .NET, VB, ASP e SQL), e em BI. Para a empresa de serviços BRQ, que tem planos de contratar 400 pessoas em 2010, 65% das oportunidades serão destinadas às áreas técnicas, 25% a trainees, 5% à área administrativa e os outros 5% a gerentes. Entre os profissionais cobiçados, a companhia busca programadores, arquitetos, administradores de banco de dados (DBAs), estagiários, analistas de testes, consultores e analistas de sistemas júnior, pleno e sênior.

"Vale destacar que a predominância é por analistas/especialistas", ressalta o vice-presidente de operações da BRQ, Antônio Eduardo Rodrigues. Tanto que o executivo afirma que para cada quatro profissionais contratados, três são analistas, em sua maioria de nível pleno, focados nas tecnologias Java, .Net e mainframe.

Quem está de olho em todos os níveis da pirâmide é a Kaizen, que atua no mercado de tecnologia e ano passado ficou em segundo lugar no ranking de 60 Melhores Empresas de TI e Telecom para Trabalhar, realizado pelo Instituto Great Place to Work, em parceria com COMPUTERWORLD. O ritmo forte de projetos que já dá o tom ao início de 2010 obrigou a empresa a reforçar sua equipe.

"Não podemos nos dar o luxo de investir na formação de talentos para longo prazo, já precisamos de gente qualificada agora", explica o vice-presidente de serviços e gestão de talentos da Kaizen, Daniel Dystyler. A companhia acaba de abrir dez vagas para analistas e desenvolvedores de TI, com foco em duas áreas de serviços: fábrica de software e infraestrutura (armazenamento de dados e backup). Com a expectativa de que os negócios cresçam entre 40% e 50%, Dystyler prevê um aumento de 20% a 30% no número de profissionais para este ano.

Fonte: <http://computerworld.uol.com.br/carreira/2010/03/18/geracao-y-ganha-forca-nas-empresas/>

